

Gestos de facção podem ter causado execução dos quatro amigos mortos em SC; entenda

Foto: Reprodução | Caso ocorreu em Biguaçu, na Grande Florianópolis, e segue sob apuração da Polícia Civil.

A Polícia Civil de Santa Catarina investiga as circunstâncias que envolvem a morte de quatro jovens encontrados sem vida em Biguaçu, na Grande Florianópolis. As vítimas, naturais de Minas Gerais e de São Paulo, estavam desaparecidas, e o caso gerou grande repercussão em todo o estado.

De acordo com informações divulgadas pelo repórter Felipe Kreuzsch, no programa Cidade Alerta Santa Catarina, da NDTV Record, uma das linhas de investigação avalia se registros feitos pelos jovens em redes sociais e conversas armazenadas em aparelhos celulares podem ter influenciado a ação criminosa.

Investigação analisa contexto e possíveis interpretações

Fontes ligadas à investigação explicaram que, no contexto de organizações criminosas, crimes dessa natureza geralmente não ocorrem de forma aleatória. Conforme apurado, em situações semelhantes, é comum que haja uma abordagem prévia, na qual aparelhos celulares são analisados em busca de conversas, imagens, emojis ou outros elementos que possam ser interpretados como vínculos com grupos rivais.

Os investigadores ressaltam que gestos ou publicações isoladas, por si só, não costumam ser suficientes para motivar crimes graves, sendo necessário um conjunto de fatores analisados no contexto do caso.

Publicações são analisadas pela polícia

Segundo informações divulgadas pela emissora, algumas imagens publicadas pelos jovens nas redes sociais chamaram a atenção dos investigadores por conterem símbolos que, em determinados contextos, podem ser associados a organizações criminosas. Em uma das postagens analisadas, um dos jovens aparece com um emoji específico, cuja interpretação é avaliada pelas autoridades.

A linha investigativa considera a possibilidade de que tais símbolos tenham sido interpretados de forma equivocada ou associados a grupos rivais, o que pode ter contribuído para o crime. No entanto, a Polícia Civil reforça que não há confirmação oficial sobre a motivação e que não existem, até o momento, provas de envolvimento das vítimas com organizações criminosas.

O caso segue sob investigação, com a realização de diligências e análises técnicas para esclarecer os fatos, identificar os responsáveis e determinar as reais circunstâncias das mortes.



Foto: Reprodução

Fonte: Metr opoles e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 08/01/2026/07:53:53

O formato de distribui o de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inova es lançadas pelo WhatsApp. Não   preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de intera o indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a reda o do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informa o publicada   informa o pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja  tico. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com